

Echos de Guimarães

SEMÁNARIO MONÁRCHICO

Director, João Rocha dos Santos
 Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos
 Redacção e administração,
 Rua 31 de Janeiro, 91

Propriedade da Empresa
 dos
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
 Typographia Minerva Vimaranesse
 68, Rua de Payo Galvão, 72
 GUIMARÃES

ALLELUIA

Ha mil novecentos e quinze annos Jesus de Nazareth, commovido com as desgraças da sua patria, dolorosamente affectado da corrupção do seu povo, intentou a empreza sobrehumana de o regenerar.

Abdicando do seu socego e da sua tranquillidade, sem o preoccupar o poderio de Roma dominadora, com os olhos postos em Deus e a alma erguida aos altos paramos celestiaes, empreendeu a sua obra purificadora, sublime, immensa e divina.

A sua obra tão grande visou especialmente a melhorar a sorte dos opprimidos e dos humildes; derrubando as barreiras que separavam as castas, igualou a todos á face de Deus.

Sahido do povo, exaltou os humildes e flagellou despotas; verdadeiro democrata, não reconheceu superioridade que não resultasse da virtude. Prêgou a pobreza, a abnegação, a generosidade, o perdão das injurias, e prêgou, com o exemplo.

A sua doutrina era tão chã e clara, que todos a comprehendiam; a sua attitude era tão modesta que a todos attrahia; a sua bondade era tão grande, que a todos abrangia.

Pois bem: este Homem, de essencia divina, que consagrou todos os alentos da sua alma á felicida-

dade da humanidade, foi calumniado, escarnecido e assassinado.

Em paga da sua virtude, recebeu a morte reservada aos criminosos impenitentes, mas a luz do seu ultimo olhar, illuminou o mundo inteiro; o sangue que jorrou das suas feridas, fecundou a terra arida da sua patria, e d'ella brotou essa religião maravilhosa que alastrando-se pelo mundo inteiro, fez as delicias da humanidade emquanto causas varias, mas todas por egual lamentaveis, não vieram abastardar tão sublime doutrina.

Ah! quanto estamos longe da pureza dos primeiros christãos!

Como nos temos esquecido dos seus ensinamentos!

Como nos acobardamos deante do despotismo, como nos curvamos perante a prepotencia, como nos desleixamos no cumprimento dos nossos deveres!

Ah! Christo! quão preciso era que voltasses ao mundo prêgar de novo a tua doutrina, deslumbrar-nos outra vez com a luz da tua justiça, trazer-nos a tua bondade, e tambem, e sobretudo o tagante com que azorragaste os vendilhões do templo e com elle zurzisses, impiedosa e rijamente, os vendilhões d'outro templo, tambem augusto, que se chama—A Patria!

A paixão de Jesus

Ponhamos hoje de lado assumptos profanos e meditemos por um pouco no assombroso mysterio christologico que a Igreja, no meio de signaes de tristeza, de dor e de lucto, commemora e propõe á nossa consideração. A paixão de Jesus! Houve jamais na longa serie dos seculos passados algum facto, por mais grandioso e estrondoso que fôsse, que se parecesse, que se assemelhasse, que se afigurasse á tragedia do Calvario? Não houve nem haverá jamais; porque, assim como nunca

houve homem da grandesa de Jesus, tambem nunca houve paixão comparavel á de Jesus.

Esta paixão, como nossas boas mães nos começaram a contá-la, quando nós começamos a balbuciar as primeiras palavras, e todos os annos a lemos descripta nos evangelhos ou em livros de piedade ou a ouvimos expor desde o pulpito a oradores sagrados, já não causa em nós aquelle assombro que, por sua propria natureza e magnitude extraordinaria, nos devia causar.

Perante os christãos indiffe-

rentes, tibios ou corruptos, a paixão, por muito ouvida, repetida e conhecida, tornou-se um facto vulgar, anodyno, desinteressante. Só as almas puras e honestas é que ainda se commovem e sensibilizam, recordando-a e meditando-a, como a Igreja recommenda.

No entanto não ha nada que seja mais proprio para produzir em nós a admiração, o assombro, o pasmo, do que é a paixão e morte de Jesus Christo, o Homem-Deus, o Verbo divino incarnado, o Unigenito do eterno Padre. Um Deus que de si, por si e comsigo era felicissimo desde toda a eternidade, por amor do homem a quem nada deve e de quem aliás tem recebido immensas injurias, depois do incomprehensivel abatimento da incarnação, em que de Deus que era, ficou na apparencia reduzido a uma pura criatura, ainda não satisfeito com uma tal humilhação, quiz soffrer os mais incomportaveis tormentos e a morte ignominiosa!

Este facto é tão desproporcionado com a medida da nossa comprehensão que, por mais que o meditemos e aprofundemos, nunca chegaremos a sentir, nem poderemos supportar, na limitada capacidade da nossa alma, todo o peso da sua incomparavel grandesa. Mas, posto que nunca o chegemos a comprehender em toda a sua extensão, podemos comtudo comprehender os poderosissimos motivos que nelle temos para amar cada vez mais a um Deus que, sendo infinito, se aniquilou, por assim dizer, para melhor testemunhar ao homem a sua bondade, a sua ternura, a sua misericordia.

E é este o fim principal das funebres commemorações que a Igreja na Semana Santa, na semana em que procura, por assim dizer, desviar-nos a attenção de tudo o mais para a concentrar unicamente nesse facto que é o pasmo dos anjos e a estupefacção das almas santas.

Oxalá que nós, ao menos os que nos intitulos christãos, nos conformemos com o salutar pensamento da Igreja e nunca nos deslembremos do quanto Jesus, padecendo e morrendo por nós, nos amou.

Amemos, adoremos e veneremos aquelle que por uma pura bondade nos amou com extremos nunca vistos nem imaginados.

P. A.

Do nosso querido collega da capital *O Thalassa*:

Semana Santa

Foi ha vinte seculos... e parece de hontem ainda, o drama do Calvario!

Volveram-se as edades, umas apoz outras, na vertiginosa correria do tempo; baquearam na voragem do passado gerações e systemas que a pequenez humana julgára superiores ás cristalizações da Historia; ruíram successivamente, na derrocada das civilizações, quantos esforços o genio do homem tem podido conceber e executar, na ardencia ingenua de liberdade, na tendencia orgulhosa de emancipação que o dominam.

Tudo caducou, tudo desapareceu, aniquilado ou esquecido nesse penoso jornada de vinte seculos! Só o Golgotha permanece como um symbolo na consciencia da humanidade, só a Cruz, que o martyrio do Homem Deus dignificou para sempre, se ergue ainda sobranceira, a fulgurar como sol de redempção sobre a necropole das gerações extinctas e sobre o berço enigmático, indeciso, das provindouras.

Nem a ferocidade de uma luta satanica que o persegue sem treguas desde o estabulo de Betelem, nem a sangueira de morticínios sem par, nem a força despotica de Cezares, nem o gargarhar dos sophistas, nem toda a violencia, enfim, de innumeraes ataques, conseguiu enfraquecer, sequer, na consciencia dos povos o tumulo immortal de Jesus.

Como ha dois mil annos, a tragedia do Golgotha é ainda hoje o facto culminante da vida, a epopeia maravilhosa da Historia.

Marco milliaro de dois mundos, synthese de todo um formulario de regeneração que é e será sempre a garantia vital das sociedades, a Cruz, não ha forças que a derribem do seu gigantesco pedestal.

Riam-se á vontade os prophetas da revolução, chasqueiem alvarmente os pygmeus da incredulidade contemporanea, lutem, esbravejem, calunniem, persigam quanto queiram, que jamais conseguirão outro resultado que não seja a derrota repetida dos mestres que os precederam na improficuidade do assalto.

A incredulidade contemporanea!

Como é mesquinha a inspiração que a norteia, como é pequenina e vergonhosa a sua sanha de demolição!

Plagiarios, apenas, de mentiras mil vezes refutadas, sem talento para uma discussão que os ennobreça como pregoeiros d'uma ideia e, sem coragem para se defrontarem lealmente com o adversario que temem, os pseudo-intellectuaes da impiedade recorrem hoje ao expediente criminoso da traição, á deprimentia d'uma cobardia tão repugnante que, nem direito lhes dá á classificação de contendores toleraveis.

Nem sempre foram outras, é certo, as armas dos inimigos da Cruz; mas nunca como agora, e sobre tudo em Portugal, a Igreja teve pela sua frente adversarios tão desleaes e de tão flagrantemente incompetencia.

Escondem-se na sombra para se escaptulirem ao menor vislumbre de desaffronta, minam, precatados, o subsolo das sociedades, como a toupeira tímida que detesta as fulgurações da luz.

E se um dia se mostram, numa exteriorização, embora aparente, de arrojo, é a mentira, mas a mentira teimosa, a mentira conscientemente impenetravel, o seu unico argumento de combate.

Ou então, e sempre que as circunstancias lh'o permittem, é a força o unico arrimo da sua logica.

São assim os arautos da chamada incredulidade contemporanea.

São assim tambem em Portugal os homens que hoje blasonam de pensadores livres numa apropriação exclusivista que só por si constitue a maior de todas as mentiras sociaes.

São assim os illuminados que para ahí se dão á ingloria tarefa de ridicularisar as crenças christãs e a piedosissima commemoração d'este dia, que marca, mau grado todo o rancor dos impios, o estadio mais memoravel das modernas civilizações.

Seria facilimo e certamente proveitoso a bem d'esses proprios desvairados, provar-lhes aqui, amarrando-os ao pelourinho da verdade, quanto ha de criminoso na sua sementeira de erros, para o bem estar da familia portugueza e até para a existencia da Patria que tão estupidamente compromettem.

Bastava apontar-lhes os fructos já colhidos, bastava pô-lhes ante os olhos o pavoroso descabro moral que se desenha já no horizonte, mercê da sua obra de degradação e de aviltamento.

Mas hoje, é dia de perdão... Commemora-se a tragedia do Calvario, o exemplo mais assombroso da clemencia divina sacrificada, para nos redimir.

Perdoemos tambem, nós todos os que somos crentes, nós

todos os que seguimos na vida o roteiro da Cruz.

Apontemos-lhes simplesmente, aos pobres transviados, a montanha agreste do Calvario, mostremos-lhes lá em cima, nos pedregosos cerros do Golgotha, o symbolo augusto d'uma ideia que vinte seculos de lucta foram impotentes para aniquilar.

E' o estandarte do amor que lá no alto se hasteia, é o emblema da paz que a todos irmanou na grandeza do resgate universal.

Perdoemos pois aos modernos pharizeus, aos que hoje nos insultam escarnecendo as nossas crenças, como Jesus perdoou aos que o mataram no dia para sempre memoravel do Seu martyrio.

Depenicando em folhas de couve

Numa folha de couve cá da horta indigena, que o sapateiro nos mandou a embulhar umas botas, lemos coisas mirabolantes e que muito nos desopilaram o figado. Desde o artigo de fundo, até ao ponto em que substituíram a prosa da casa pela de Eça de Queiroz, é um nunca acabar de baboseiras. Ora imagine o leitor que depois de dizerem que

«Nós, (lá elles) que por dever de officio somos obrigados a ler essas gazetas, por vezes saímos dessa tarefa não abalados na nossa fé politica ou nas nossas sympathias partidárias, mas aborrecidos e enervados pela audácia d'esses aguafins do journalismo,—verdadeiros rufias da pena que entendem servir a sua causa jogando contra os adversários toneladas de improperios e insultos, sem respeito por si próprios nem pelo exercicio sagrado da imprensa.»

que não commentamos, e de bordarem umas considerações altamente phylosophicas sobre a desorientação da imprensa monarchica, acrescentam

«Essa imprensa, descomposta de processos, não só anda estabelecendo e produzindo dentro da politica portugueza uma obra de confusão e de desassociação, em obediência a um mot d'ordre conspiratório, mas ainda traz como consequência do seu erro e do seu crime a indisciplina intelectual do publico leitor—o grande publico a quem esses jornais consideram ao modo de polichinelo Guignol, levando-o a crer sem provas...»

levando-o a crer sem provas! Que diabo entenderá está gente por provas?! As provas moaes com que o Bombardino Creteño Machado desterrou para Hespanha alguns honrados portuguezes? Deve ser isso. Diz mais:

«Não vê, em regra, a maioria do leitor, de seu natural desprevenido ou simplista, que o espirito de partido, em determinada imprensa, é nela uma obsecção sectária pela qual se determina, procurando fazer todo o mal possível ao adversario sem jámais escrupulizar em servir-se da mentira e da calúnia.»

O bom do homem, estava com certeza nesta altura a ver-se a um espelho democratico.

Continuando, diz:

«Contida algum tempo dentro de limitadas concessões de liberdade, a imprensa monarchica alçava o colo, é certo, mas nunca como agora esvurmou a sua raiva e o seu ódio.

A esta alforria, menos decretada que tomada, chamam os seus orgãos um direito legal, acrescentando mais que, se tal succede... é porque só agora a República deixou de ser demagógica.

De maneira que, para elles, é direito legal mentir, caluniar, difamar, trapacear, injuriar! Bonito direito, não haja dúvida.

Bonito e bem bonito, porque, dado de barato que assim fosse e que, graças a Deus não é, ainda assim era um direito perfeitamente igual áquelle que elles tem usado e de que teem, porcamente por signal, abusado.

Mais diz:

«E' preciso examinar com a própria razão a verdade do que se lê, é preciso descontar cem por cento daquilo que se lê n'esses periódicos.»

E' por essas e outras que certos jornaes só chegam até nós por intermedio do sapateiro ou do tendeiro, ou por ficarem esquecidos em logares de cura de collicas, e que, por isso, só lançamos sobre elles um olho retrospectivo. Remata o bom do articulista por dizer:

«Que quantos leem os seus orgãos e são susceptíveis de raciocinar ántem nas suas intenções e lhes façam o respectivo desconto, desconfiando sobretudo das attitudes descompostas de certos jornalistas, que encobrem a fraqueza dos argumentos com a audácia d'uma linguagem verrineira, desconcertada, insultuosa—d'igamso elles monarchicos ou até mesmo republicanos.»

Tem o bom do homem muitíssima razão. Simplesmente devia terminar o artigo de forma que nelle só figurassem os republicanos de qualquer matiz, porque, pelo que toca á imprensa Monarchica, que sabemos, nunca ninguém escreveu senão com as mãos, e com penna e tinta. Se isso os incommoda, tenham paciência, mas não sabemos escrever d'outra maneira.

Pelo que se está vendo, processos jornalisticos dignos, correctos, alevantados—os d'elles.

Diz tambem o mesmo Conspicuo jornalista a respeito d'uma manifestação no Agua d'Ouro ao grande Ligorio, que ao contrario do que os jornaes monarchicos diziam, elle até fóra muito cumprimentado, cumprimentos que elle agradecia com aquelle gracioso sorriso que todos lhe conhecemos. Pois sim, menino, mas, foi indó... até lá fóra, a tomar um ar.

Tambem fez engulhos á mesma folha um pobre sulto a respeito do grande estadista e diplomata João Chagas, na sua opinião sympathica figura que mais do que nenhuma outra anda ligada á historia da republica, e diz que deixou a embaixada de Paris, aquella rica posta, por não querer servir um governo em dictadura.

Pois elle é mesmo o não queeres! Olhem lá onde a moralidade se foi anichar! Que diria a horta então, se elle se tivesse demittido quando um jornal de Paris lhe dirigiu os mais sangrentos insultos que se reflectiram em toda a nação e que elle enguliu?

Provavelmente chamava-lhe pedaço d'asno.

Tambem repontou com o commentario á beijoca pedagogica, que por signal capitula de mal adobado espirito (lá se nos vai a reputação!) e chama a nossa attenção para o facto de a syndicanca ter sido pedida pelo director do estabeleci-

mento, fugindo-nos por isso o pretexto de lhe chamar democratico.

Mas que diabo temos nós que elle seja democratico ou não? E pergunta-nos se será mais honesto o beijo da injuria. Que sabemos nós de beijos? O mais que pedimos aos santos da nossa devoção é que nenhum democratico se lembre de no-los dar.

Para que saibam

Diz o orgão da Luminosa cá do burgo, que o grande Herodes Ligorio Maria dissera que a republica apesar de tudo ainda não ha de cair!

Faz-nos lembrar a celebre historia do bebado agarrado ao frade de pedra: elle ha de sahir, elle ha de sahir. Toda a gente se ria com a teima, mas afinal sahi... o que ninguém contava que sabisse. E mais adiante:

O snr. Pimenta de Castro que em 1911 não acreditava em monarchicos... agora é talvez capaz de por absurdo (por absurdo!) acreditar que existem.

Existem sim senhor, e até para não haver duvidas, numa tão grande maioria, que se se fizessem umas eleiçõesinhas a serio era d'uma vez Borges, Rodrigues, Ligorios, Bragas e tuti quanti tem até agora fingido de gente.

Experimentem, se quetem, como diz o grande estadista.

Outra que ia escapando, ellas são tantas!

A respeito do abaçanado diplomata e estadista, acha-nos o orgão pequeninos de mais para podermos artanhar, mesmo com uaha alheia, o grande pamphletario.

Conforme for a unha, amigo. Se ella fosse do tamanho das dos heroes d'Ambaca, Rodam, S. Thomé, até chegava, não só para o arranhar, como até para lhe tirar a pelle, o que afinal talvez fosse um beneficio para elle—poderia nascer-lhe uma pelle nova, mais branca e mais... sensível ao chicote de Cassagnac.

Pardal

De laia ao rabo

Elle lá vae, o grande homem, a caminho das suas terras da Suissa, a gosar o seu bem ganhado descanso!

Elle lá vae, talvez a effectivar aquelle celebre seguro de vida que fez em homenagem á Patria e á republica!

Porque será? Porque partirá tão subitamente Sua Excellencia democratica, abandonando o congresso que illuminava com o esplendor do seu talento? Porque extranha aberração, tão eximio patriota abandona a Patria em momento em que ella tanto carecia do seu esforço? Porque a deixaria elle assim entregue a esse governo de insignificantes comandados por um doído, segundo a sua abalisada opinião?

Que mosca lhe mordaria que o fez partir em tão louca carreira a caminho de Madrid que se não lembrou que lá o espera o chicote de Ribadaneyra da Gama, que de certo não desmentirá, nem deshonrará o sangue de seus maiores, deixando de cortar á chicotada a cara deslavada do histrião que em pleno parlamento vomitou uma sangrenta injuria sobre a sua illustre familia?

O que faria com que elle se furtasse á gloria que o espera nas proximas eleições, em que a nação inteira não deixaria de o eleger dictador in perpetuo?

Porque será que sua omnipotencia condescendeu em se deixar guardar por três cucos atravez das ruas de Lisboa, capital dos seus dominios?

Que causa, que motivo, que razão?

Irá como o seu emulo Caillaux em alguma missão diplomatica? Iria o elegante esgrimista canhoto offerecer os seus serviços á França? ou iria como o Ci-devant D. Egas Moniz Coelho, de baração ao pescoco, resgatar junto do presidente francez a sua palavra, como fez D. Egas junto do rei Leonez? Posto que lhe não façamos a injuria de o suppor capaz de imitar a acção nobre de um fidalgo, parece-me em todo o caso esta hypothese a melhor, unicamente por não acharmos plausivel nenhuma das outras, a menos que... a menos que sua excellencia não vá muito simplesmente receber o preço do armamento que vendeu, ou então com muita paz e descanso... eudireitar as contas dos bens religiosos, das binubas, de S. Thomé, d'Ambaca... e do mais que se não sabe.

E pode muito bem ser que afinal, não seja nada d'isto, mas apenas uma coisa muito simples e muito natural nos filhos, como elle, sem pae: ir para... a mãe d'elle.

O caso Affonso

Afinal, nenhuma das hypotheses que aventamos a proposito da fuga do Herodes Maria de Ligorio é verdadeira: num retalho do Mundo que encontramos em uma estante latrinaria, lê-se que o grande homem foi á Suissa ver um filho que lá tem e accrescentava que já lá tivera dois! Pelo visto foi lá ter o terceiro! E aqui está como o Immundo tapa a bocca ao mundo.

Ministerio de insignificantes

Assim chamou o grande homem a um ministerio composto de officiaes de engenharia e de um professor da Universidade. Ora o leitor sabe o que é preciso para ser entre nós um official de engenharia? E' preciso ser dos primeiros entre os primeiros, na mais difficil de todas as sciencias.

Em vista d'isto só nos resta uma esperanza: que sua omnipotencia os tivesse apenas classificado em merito relativo, comparando-os aos Miseraveis de Victor Hugo. Então sim, que está certo. Ora o typo!

“O NACIONAL,”

Diario Monarchico da manhã de LISBOA

Politico—Abundante Informaçao—Variadas secções.

Director.—Anibal Soares

Administrador.—F. Avelino S. de Figueiredo (actualmente em viagem de propaganda pela provincia).

PREÇOS DA ASSIGNATURA NAS PROVINCIAS

1 anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$800 rs.—3 mezes 900 rs.

Os pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á

Administração do «Nacional»

Rua da Emenda, 30, 2.º—LISBOA.

Dois officiaes do mesmo exercito

Um, o capitão de cavallaria, Alberto Margaride, não cuidou da sua saude quando lhe coube a missão de ir á Africa em defeza da Patria atacada mais pelos inimigos de dentro do que pelos de fora; outro, Oscar Mascarenhas, da mesma arma, preso em Lisboa sob palavra, não importa porque motivo, fugiu para o estrangeiro. Teem uma maneira bem differente de comprehender a honra militar estes dois officiaes.

Echos da sociedade

De Africa, regressou a Lisboa, o nosso querido amigo e distinctissimo official de marinha snr. D. Bernardo Mesquitella.

A passar as ferias da Paschoa, está entre nós, acompanhado de sua ex.ª esposa, o nosso estimado amigo e illustre magistrado snr. dr. Raul Alves da Cunha.

Tem estado igualmente entre nós, na companhia de sua gentilissima filha e ex.ª esposa o nosso illustre amigo e distinctissimo juiz em Paços de Ferreira, snr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio.

Continua doente o nosso sympathico conterraneo snr. João Baptista Martins de Menezes (Margaride).

Esteve entre nós, acompanhado de sua gentil filha, a ex.ª senhora D. Rita de Cassia Araujo Freitas.

Encontra-se felizmente livre de perigos, a ex.ª esposa do nosso estimado conterraneo snr. Francisco de Mattos Chaves.

Esteve no Porto o nosso querido amigo e dedicadissimo correligionario snr. Antonio Leite de Castro.

Esteve igualmente naquella cidade, acompanhado de sua gentil sobrinha e filhos, o importante industrial snr. Simão da Costa Guimarães.

Esteve entre nós o illustre jornalista e nosso muito estimado correligionario snr. José de Faria Machado.

Acompanhado de sua ex.ª esposa está entre nós o distincto clinico snr. dr. Antonio Cagigal.

Tem estado doente o nosso illustre correligionario sr. Padre Antonio Saldanha.

Vae em vias de restabelecimento o nosso querido amigo sr. José Corrêa de Mattos.

Esteve em Braga o nosso valiosissimo correligionario e estimado amigo snr. Antonio de Freitas Ribeiro.

Tem estado ausente o nosso presado amigo e illustre professor do lyceu snr. conego José Maria Gomes.

Regressa terça-feira proxima, de Mindello, o nosso illustre amigo e distincto professor do lyceu snr. dr. conego Manoel Moreira Junior.

Esteve hontem nesta cidade o importante proprietario snr. Antonio José Antunes Machado.

Esteve doente, mas felizmente já se encontra em vias de restabelecimento, o importante e acreditado industrial snr. Alvaro Costa.

LEÕES DA CONDESSA

Quem quizer ver o que ha de melhor em photographia animada vá hoje ao Theatro de D. Affonso Henriques onde se exhibe o soberbo film *Leões da Condessa*, sensacional drama em 3 partes, onde se apreciam scenas emocionantissimas passadas dentro das jaulas dos Leões. Alem desta, haverá mais 6 estreias de grande valor.

Recenseamento

Pelo decreto de 15 de março todos os cidadãos que, tendo a sufficiente capacidade eleitoral, não estejam inscriptos no recenseamento politico podem reclamar para o merecissimo juiz da comarca até ao dia 10 de abril.

O requerimento, que deve ser instruido com a certidão de residencia, pode fazer-se nos seguintes termos:

Ex.^{mo} Snr. Juiz de Direito

F. (estado, idade, profissão, epocha do nascimento, naturalidade, filiação, data do registo e residencia) tendo a sufficiente capacidade eleitoral e não se encontrando inscripto no recenseamento, em reclamação, recorre a V. Ex.^a nos termos do decreto de 15 de março a fim de ser inscripto no mesmo recenseamento pela freguezia de... onde reside ha mais de 6 mezes, como demonstra com o documento junto.

(data) (a)

A letra e assignatura do requerimento bem como a assignatura do regedor que passar o attestado de residencia devem ser reconhecidas por notario.

NOTICIARIO

As solemnidades da Semana Santa

Como é de costume nesta religiosa e crente cidade, decorreram imponentes as solemnidades da Semana Santa.

Na quinta-feira, sahio em procissão a veneranda imagem do Senhor «Ecce Homo», que foi acompanhada por muitos centenaes de pessoas.

Visconde de Nespereira

Tem estado doente, encontrando-se felizmente melhor, o nosso queridissimo amigo e valioso correligionario snr. Visconde de Paço de Nespereira (Gaspar).

Anciosamente aguardamos as melhoras de Sua Ex.^a, pelas quaes fazemos ardentes votos.

Missa

Na proxima quinta-feira celebra-se na Igreja da V. O. T. de S. Francisco, pelas 10 horas da manhã, uma missa em suffragio da alma do nosso chorado correligionario snr. João Jacintho.

João Lindoso

Encontra-se entre nós este nosso illustre conterraneo e distincto coronel de engenheiros.

Sua Ex.^a retira para Coimbra na proxima quinta-feira.

Inauguração da nova Igreja nas Taypas

Está definitivamente organizado o programma das festas a fazerem-se por occasião da inauguração da nova e linda parochial das Caldas das Taypas, feita a expensas do nosso querido conterraneo o grande benemerito snr. Conde de Agrolongo.

A inauguração realiza-se no domingo proximo, chegando ás Taypas, ás 10 horas da manhã, o venerando Arcebispo de Braga, Senhor D. Manoel Vieira de Mattos e o grande phylantropo, sendo-lhes preparada uma imponente re-

cepção em que tomarão parte 3 bandas de musica.

Depois dos cumprimentos de boas-vindas, será benzido o novo templo, officiado á benção o illustre Prelado.

A seguir missa resada, após a qual se realiza um almoço por inscripção, offerecido ao eminente prelado e ao grande benemerito snr. Conde.

Às 3 horas da tarde, serão conduzidas da Igreja de S. Martinho para a das Taypas as Imagens, organisando-se por essa occasião um grandioso cortejo religioso.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} aguardará no novo templo a procissão onde presidirá ao «Te-Deum», havendo em seguida sermão pelo nosso queridissimo amigo e erudito orador sagrado, snr. Padre Gaspar da Costa Roriz.

Findas as solemnidades religiosas serão inaugurados os retratos dos snrs. Conde de Agrolongo e José Antonio d'Araujo Barbosa, que sempre gentilmente e com o maior desinteresse tem sido o inseparavel cooperador d'aquelle benemerito titular. E' pois, justissima a homenagem prestada ao illustre titular, como justa é egualmente a prestada auelle nosso presado amigo.

Visconde de Nespereira (João)

Deu-nos hontem o grande prazer de sua visita este nosso querido amigo, valioso correligionario e antigo chefe do partido progressista no districto de Braga.

Dr. Luiz Martins (Minotes)

De visita a sua illustre familia tem estado nesta cidade o nosso distincto patricio e meritissimo consul geral de Portugal em Hamburgo, snr. dr. Luiz Martins Pereira de Menezes (Minotes).

Nascimento

Teve a sua *delivrance*, dando á luz uma gentil creança do sexo masculino, a dedicada esposa do nosso presado amigo snr. José da Conceição Ferreira Leite. Mãe e filho encontram-se bem. Os nossos cumprimentos.

Casa Patricio

Praça D. Affonso Henriques

Quem quizer o legitimo Pão de ló de Margaride, bonbons e objectos proprios para brindes, vinhos brancos especiaes, fiambre e queijo, por preços modicos, procure esta casa.

Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães

CONVITE

Por deliberação da direcção, convido os senhores associados a reunirem-se na sua sede, ás 2 horas do dia 8 do corrente mez, para verificação de contas e eleição da nova direcção.

No caso de não comparecer numero legal de socios, a assembleia funcionará com qualquer numero, ás mesmas horas do dia 15.

Guimarães, 2 d'abril de 1915. O Secretario, João Martins de Freitas.

A barateza dos preços de venda na casa «Londres em Guimarães» ultrapassa a maior concorrência.

«O Espião»

A empreza d'este nosso collega local pede-nos para prevenir os seus leitores de que na sua edição de hoje sahiram diversas incorrecções, em consequencia da revisão apressada que foi feita, que serão rectificadas no seu proximo numero.

De entre essas, deseja que rectifiquemos as que sahiram no soneto «Lamento», publicado na 3.^a pagina.

No setimo verso onde se lê *emposto*, deve ler-se *importa*.

No 11.^o verso, onde se lê *esquecerte*, deve ler-se *esqueceste*.

No 12.^o verso, onde se lê *dorme a paz sepultura*, deve ler-se *dá-me a paz sepultura*.

NO CINEMA CHANTECLER

Hoje Domingo 4 de Abril

ABUTRES DE PARIS

Serie d'Ouro em 4 partes 2:500 metros

Londres em Guimarães

Aviso

Esta casa tem á disposição da sua estimada clientela um habil *tailleur*. Todavia nos seus ateliers só executam a obra das vendas effectuadas pela mesma.

Ao contrario d'isto põe com a maior das gratidões á disposição de toda a gente os seus incomparaveis sortimentos.

Os Snrs. Alfaiates fazem-se descontos especiaes e põe-se á sua disposição a mais invejavel colleção de forros e botões, assim como a mais completa e melhor edição de figurinos.

Agradecimento

Profundamente grato a todos que se interessaram por mim durante a minha doença, e receando qualquer falta involuntaria, venho por meio d'este testemunhar-lhes o meu indelevel reconhecimento, especializando o pessoal da Santa Casa da Misericordia de Guimarães que para mim foi d'um carinho sem igual attendendo sempre, com a maxima solicitude, aos meus pedidos.

Aos distinctos facultativos Ex.^{mos} Snrs. Drs. Pedro Guimarães e Bento da Ponte a expressão do meu vivo reconhecimento e gratidão pela maneira assás carinhosa como me soccorreram e trataram em tão grave situação. A todos pois o testemunho da minha gratidão.

Infias—(Vizella) 3—4—1915.

Manoel Fernandes Porto Junior.

Agradecimento

Rosa de Jesus Ribeiro, d'esta cidade, receando commetter alguma falta para com aquelles que durante a enfermidade de seu saudoso irmão, Bento José Ribeiro, lhe manifestaram interesse pelas suas melhoras, e que depois do seu fallecimento lhe apresentaram suas sinceras condolencias, vem, por este meio, a todos exprimir o seu profundo reconhecimento, certa de que assim cumpre sufficientemente este imperioso dever.

Guimarães, 31 de Março de 1915.

EDITAL

Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior, Medico, e administrador do concelho de Guimarães.

Faz saber que constituindo a visita pascal um costume inveterado da generalidade dos cidadãos d'este concelho, mas carecendo a sua realisação de licença da auctoridade administrativa (artigos 55 e 57 da lei de 20 de Abril de 1911), levo, por esta forma, ao conhecimento dos interessados que podem effectuá-la com a mais ampla tolerancia segundo os usos e costumes das diferentes freguezias.

Secretaria da administração do concelho de Guimarães, 20 de Março de 1915.

E eu Manoel de Freitas Aguiar, Secretario da Administração, o subscrevi.

O administrador do concelho

Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior.

EDITAL

Revista de inspecção

Faço saber, por esta forma, ás praças licenciadas e das tropas de reserva pertencentes ás diferentes armas e serviços, domiciliadas no concelho de Guimarães, que devem comparecer no quartel do regimento de infantaria de reserva n.º 20, nos dias constantes da relação junta, ás onze horas, com as respectivas cadernetas militares e os artigos de uniforme, a fim de lhes ser passada a revista de inspecção determinada no regulamento geral do serviço do exercito.

As praças licenciadas e das tropas de reserva que com os referidos artigos e cadernetas militares se apresentarem na secretaria do regimento de infantaria de reserva n.º 20, em Guimarães, em qualquer dos quinze dias que precedem o fixado para a revista de inspecção, das onze horas até ás 14, são dispensados de comparecer no dia marcado.

As praças licenciadas das tropas de reserva e d'outras armas e serviços que faltarem a

esta obrigação especial, serão punidas nos termos do citado regulamento. São dispensadas d'esta revista as tropas de reserva que se alistaram nos annos de 1900, 1901 e 1902, pertencentes ás classes de 1915, 1916 e 1917.

Quartel em Guimarães, 23 de Março de 1915.

José Gaspar de Castro Silva Sotto-Maior.

Ten. Coronel do R. L. R. n. 20

Paróquias

Maior 2—Abação (S. Cristovão), Abação (S. Tomé), Airão (Santa Maria), Airão (S. João Batista), Aldão, Aroza, Atães, Azurém, Balazar, Barco e Briteiros (Santa Leocádia).

Maior 9—Briteiros (Santo Estêvão), Briteiros (S. Salvador), Brito, Caldas de Vizela (S. João Baptista), Caldas de Vizela (S. Miguel), Caldelas e Vermil.

Maior 16—Calvos, Cadoso (S. Martinho), Cadoso (S. Tiago), Castelões, Conde, Corvite, Costa, Creixomil, Donim e Fermentões.

Maior 23—Figueiredo, Gandarela, Gémeos, Gominhões, Gonça, Gondar, Gondomar e Guimarães (Santa Maria da Oliveira).

Maior 30—Guardizela, Guimarães (S. Paio), Guimarães (S. Sebastião), Infantas, Infias, Leitões, Lobeira e Vizela (S. Faustino).

Junho 13—Longos, Lordelo, Mascotelos, Matamá, Mesão-Frio: Moreira de Conegos, Nespereira, Oleiros, Paraizo, Pencilo e Vizela (S. Paio).

Junho 20—Pentieiros, Pinheiro, Polvoreira, Ponte, Prazins (Santa Eufemia), Prazins (Santo Tirso), Rendufe, Ronfe e Sande (S. Clemente).

Junho 27—Sande (S. Lourenço), Sande (S. Martinho), Sande (Vila Nova), S. Torcato, Selho (S. Cristovão) e Selho (S. Jorge).

Julho 4—Selho (S. Lourenço), Serzedelo, Serzedo, Silvares, Souto (Santa Maria), Souto (S. Salvador), Taboadelo, Tagilde e Urgez.

A casa «Londres em Guimarães» responde á campanha dos seus concorrentes com um incomparavel sortido do máximo bom gosto, inegalavel modicidade de preços e irreprehensivel corte e execução.

ÁGUAS DE MELGAÇO

VIDAGO

Manoel José de Carvalho, antigo depositario d'estas afamadas aguas, previne o publico de que continua a receber directamente estas aguas sempre frescas.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e particulares.

Especial chouriço e azeitonas d'Elvas.

Paio Galvão—Guimarães.

Mercearia e Confeitaria Andrade

32, Largo da Oliveira, 33
Guimarães

Virgilio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespasse a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.^a qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e acceio.

PREÇOS CONVINDATIVOS

Especialidade de Pão de ló de Guimarães
(Qualidade Margaride)

1.^a qualidade, 900 reis o Kilo---2.^a qualidade, 600 reis o Kilo

Casa Varandas
Rua do Retiro



Benjamim de Mattos

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de Modas, Confecções, Malhas, Fazendas brancas, Perfumarias, Paes pintados para forrar casas, Serpentinhas, Confetti, Machinas de costura, Bicycletas, Motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato

Vendas só a dinheiro. Não se vende a credito

EM DEPOSITO: bicycletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Sirius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

ALUGAM-SE BYCICLETAS, TRENS E AUTOMOVEIS

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o. Em brochura... 50 réis. Cartonado... 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o. Em brochura... 50 réis. Cartonado... 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o. Em brochura... 100 réis. Cartonado... 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o—2.^a edição: Avulso, franco de porte... 30 réis. Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel: Preço... 20 réis. Pelo correio, por cada 5 exemplares... 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes. Refutação documentada dos erros committidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha. PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

NOVA OFFICINA DE LATOARIA

E FUNDIÇÃO DE METAES

—DE—

GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra. Executam trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes. Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e aparelhos em todos os systemas. Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades.

CARVÃO COKE

Importado da Fabrica do Gaz de Braga

Tabella de preços

Por cada 900 kilos (um carro)

15\$400 réis.

Por cada 15 kilos (uma arroba) 280 réis

Vendas a dinheiro—Peso garantido

O preço por carro acima indicado é posto em casa do consumidor

VENDE-SE NESTA CIDADE

EM CASA DE

Fernando d'Almeida

ACABA DE APPARECER:

ALMANACH DE "A FÉ CHRISTÃ,"

para 1915

3.^o anno de publicação

Explendida publicação contendo numerosas photogravuras, distincta colaboração em prosa e verso, charadas, enigmas, pensamentos, scenas mudas e uma serie de indicações de utilidade, que tornam o Almanach uma obra digna de toda a acceitação e que os catholicos portuguezes jamais devem deixar de adquirir.

O Almanach é o livro de maior consulta e o melhor amigo para nos entreter, alegrar e instruir.

Como nos annos anteriores o Almanaque da "Fé Christã," é illustrado com uma capa a duas cores.

A' venda em todo o paiz

Ao preço de 150 reis br. e 200 enc. pelo correio mais 20 reis de porte

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adiantado)

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	Annuncios e communicados, linha 40 rs.
Anno 1\$300 rs.	Repetições, por linha 20 "
Semestre 650 "	Permanentes, contracto convencional.
Trimestre 350 "	Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um 100 "
Estados U. do Brazil (anno) 2\$000 "	Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Paizes da União Postal 2\$500 "	Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.
Numero avulso 30 "	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narraçao do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse E. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

II Anno

SEMANARIO MONARCHICO

Num. 56

Ex.^{mo} S^{nr}.